

1º Congreso Internacional de Ciencias Humanas - Humanidades entre pasado y futuro. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín, 2019.

## **EXPOSIÇÃO “BRINCAR É COISA SÉRIA”: PENSANDO O LÚDICO PELO VIÉS DA ARTE.**

CLÁUDIA DA SILVA PARANHOS.

Cita:

CLÁUDIA DA SILVA PARANHOS (2019). *EXPOSIÇÃO “BRINCAR É COISA SÉRIA”: PENSANDO O LÚDICO PELO VIÉS DA ARTE. 1º Congreso Internacional de Ciencias Humanas - Humanidades entre pasado y futuro. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.*

Dirección estable:

<https://www.aacademica.org/1.congreso.internacional.de.ciencias.humanas/1244>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRUe/XXG>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:*  
<https://www.aacademica.org>.



UNIVERSIDAD  
NACIONAL DE  
SAN MARTÍN

1949-2019  
70 AÑOS DE  
GRATUIDAD  
UNIVERSITARIA

ESCUELA  
HUMANIDADES  
20 AÑOS

LICH  
Laboratorio de Investigación  
en Ciencias Humanas



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS

### Exposição “Brincar é Coisa Séria”: pensando o lúdico pelo viés da arte

Cláudia da Silva Paranhos  
Universidade Federal de Pelotas  
clauparanhos@yahoo.com.br

#### Resumo

Enquanto artista, arte educadora e pesquisadora, investigo as possíveis repercussões das práticas artísticas e lúdicas quando aplicadas à educação. Este resumo é um recorte de meu trabalho, em fase inicial de Pesquisa de Doutorado em Educação, na Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Minha pesquisa de Mestrado<sup>1</sup> em Artes Visuais consistiu no estudo de minha poética, a produção de bonecos intitulada *Bonecas Feias*. Buscando ir além da minha própria produção, elaborei ações artísticas em formato de *Oficinas*: aulas com conteúdo teórico e prático para públicos diversos, adultos, crianças e, por vezes, ambos, nas quais apresento partes da pesquisa e proponho aos participantes a criação individual de suas próprias *Bonecas Feias* – que tornaram-se meu principal objeto de estudo.

A *Exposição Brincar é Coisa Séria*, criada em parceria com o artista Leandro Selister, apresentou-se como um novo dispositivo de observação do assunto de minha pesquisa.

Palavras chave: Arte; educação; exposição; brincar; lúdico; bonecos; padrão de beleza

---

<sup>1</sup> PARANHOS, Cláudia. *Bonecas Feias: Brincando (para resistir) com padrões do corpo na arte e na contemporaneidade*. 140f. Mestrado em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2018.



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS

Desenvolvi no Mestrado em Artes Visuais o estudo de minha produção de bonecos de tecido (e outros materiais): experimentações com costura que originavam corpos desprovidos de padrões e exigências estéticas estereotipadas ou de gênero, criados sem esboços ou moldes.



As *Bonecas Feias* em sua mala de transporte, 2016, foto da autora.

Denominei esses bonecos e bonecas, em tom de brincadeira, de *Bonecas Feias*. Percebi, ao longo da pesquisa, o quanto a ironia, o *kitsch*, a brincadeira, para abordar temas por vezes delicados, são uma constante em meu trabalho artístico.

Partindo de minha própria experiência produzindo as *Bonecas Feias* e buscando ir além da mera fruição, elaborei ações artísticas em forma de *Oficinas de Bonecas Feias*, nas quais proponho aos participantes a produção individual e particular de bonecos. Tais Oficinas, atualmente, são meu principal objeto de estudo em minha pesquisa de doutorado, através da qual, por método de observação participante, pretendo investigar a arte e o lúdico como meio para uma educação transformadora e uma poética de resistência. Acredito que a natureza lúdica da arte seja uma ferramenta potente como meio de inculcar vivências que causem reais transformações no sujeito de qualquer idade. Pude observar essa capacidade transformadora em diversas ocasiões por meio das *Oficinas de Bonecas Feias*.



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS



Oficina de Bonecas Feias, 2016, foto da autora.

Em 2019, porém, o artista Leandro Selister e eu, criamos um projeto de Exposição relacionado à minha pesquisa e aos interesses poéticos de ambos: a *Exposição Brincar é Coisa Séria*, que concorreu e foi selecionada em Edital e esteve em cartaz durante os meses de agosto e setembro de 2019, na Galeria do Instituto Arquitetos do Brasil/RS, na cidade de Porto Alegre. A criação deste trabalho, bem como presenciar as reações dos visitantes ao se depararem com Obras de Arte que convidavam a extrapolar o comportamento cotidiano e brincar, foi também uma experiência através da qual pude analisar esses “efeitos” que busco compreender com minha pesquisa, o que transformou a Exposição em mais um objeto de estudo a ser analisado.

A ideia da Exposição surgiu das afinidades entre os trabalhos do artista Leandro Selister e os meus. Com produções semelhantes e, no entanto, distintas, temos em comum um histórico de produções poéticas lúdicas e interativas, incluindo a criação de bonecos. Ambos temos, também, cada um, o seu próprio acervo de bonecos colecionáveis, o que a meu ver já nos torna adultos potencialmente brincantes.

Por imitarem seres (pessoas, animais, híbridos) considero que bonecos são brinquedos emocionais e afetivos, que convidam à introspecção, lugar onde exercitamos o cuidado e respeito por si e pelo outro. Há registros de sua existência há aproximadamente quarenta mil anos, apesar de não haver registros de bonecos pré-históricos porque, possivelmente, eram fabricados de materiais perecíveis (como barro, madeira e couro). Não se sabe nem mesmo se eram realmente destinados a crianças, tendo em vista que



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS

o próprio conceito de infância é um conceito moderno. Com finalidade de brinquedo, tal como conhecemos, no princípio eram feitos individualmente, de forma artesanal, atendendo a procedimentos tradicionais nas pequenas manufaturas familiares. No segundo pós-guerra passam a ser fabricados pelas indústrias, atendendo à demanda de mercado, e não mais de individualidades.

Meus bonecos, as *Bonecas Feias* às quais me referi anteriormente, são costurados manualmente de forma desordenada, remetendo à ancestralidade e sustentabilidade, bem como às padronizações dos corpos na arte e na contemporaneidade. Os bonecos de Selister são criados a partir de uma cultura contemporânea robótica pop: são robôs coloridos acompanhados de histórias de afeto que vem por escrito em suas caixas, trazendo questões atuais relacionadas ao amor. Os bonecos foram o ponto de partida para a criação da exposição que, ao final, incorporou mais obras concebidas tanto anteriormente como especialmente para o espaço.

Foi criada uma ambientação com resultado estético singular que sugeria ao espectador a imersão num universo lúdico. Para a abertura da Exposição, convidamos o público a comparecer vestido à fantasia e apresentamo-nos também fantasiados de personagens específicos, assim, provocamos uma ação artística, um *happening*, que gerou múltiplas situações inesperadas. A situação de estarmos encarnando personagens transformava a forma como o público interagia conosco. Os personagens causavam surpresa e provocavam gargalhadas: éramos o *Mágico do Amor* e a *Consultora de Feiúra Carrie May*. Ambos personagens relacionados às nossas poéticas e que, portanto, surpreendiam não somente pela situação cômica, como pela referência. Na obra *O Riso*, Henri Bergson explica que é pelo medo de rirem de nós que reprimimos nossas diferenças e excentricidades. Ao depararem-se com os artistas em personagens assumidamente excêntricos, o riso era inevitável. Essa quebra dos padrões previsíveis de comportamento dos artistas em uma exposição, a meu ver, tornou as pessoas mais receptivas para o que veriam a seguir.

Na janela da sala de exposições, foi fixada uma foto dos artistas em grandes dimensões, colada pelo lado de fora da janela, estrategicamente posicionada de modo a recepcionar os espectadores, buscando criar a ilusão de estarem sendo espiados por gigantes, ou estarem em tamanho reduzido como um brinquedo dentro de uma casa de bonecas. Ao lado dessa janela, imagens de fotos de potes com doces multicoloridos misturadas com



UNIVERSIDAD  
NACIONAL DE  
SAN MARTÍN

1949-2019  
70 AÑOS DE  
GRATUIDAD  
UNIVERSITARIA

ESCUELA  
HUMANIDADES  
20 AÑOS

LICH  
Laboratorio de Investigación  
en Ciencias Humanas



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS

potes reais contendo doces de verdade, num jogo de realidade e fantasia com cores e sabores de infância.



A janela, foto da autora.

Em uma das paredes da galeria, onde havia uma ampla porta fixa de vidro, foi criado um portal tridimensional simulado: uma espiral de três metros de altura, com um buraco no centro como um túnel prestes a engolir quem se aproximasse. O público se posicionava em frente a esse painel e criava poses acrobáticas, literalmente brincando de ser engolidos.



Os personagens brincam com o público na espiral gigante, foto: Robledo Condessa.



UNIVERSIDAD  
NACIONAL DE  
SAN MARTÍN

1949-2019  
70 AÑOS DE  
GRATUIDAD  
UNIVERSITARIA

ESCUELA  
HUMANIDADES  
20 AÑOS

LICH  
Laboratorio de Investigación  
en Ciencias Humanas



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS

Na parede oposta, desenhamos com carvão um caderno gigante aberto que continha as obras diversas dos artistas relacionadas à temática da exposição, além dos bonecos criados por ambos, fotos de infância, pequenas notas manuscritas com giz pastel colorido.



O caderno desenhado na parede, foto da autora.

Uma pequena porta misteriosa na parede continha a palavra “abra-me”. Ao abrir, o visitante se deparava com um buraco negro cheio de flores, uma espécie de túmulo contendo a frase: “lembre-se de que você vai morrer” – *memento mori*.



Os personagens *Carrie May* Consultora de Feiúra e *O Mágico do amor*, diante da obra. Foto: Robledo Condessa.

As reações foram como uma catarse onde pudemos observar as pessoas entregues à brincadeira, dando risada, fazendo poses e fotografando diante das obras, comendo os



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS

doces da parede. O ambiente foi tomado de uma alegria coletiva. Cerca de duzentas pessoas estiveram presentes somente na abertura.

O historiador Johan Huizinga, na obra *Homo Ludens*, apresenta o conceito de “círculo mágico”, onde esclarece que, quando se participa de alguma atividade lúdica, entra-se nesse círculo esquecendo os problemas do cotidiano, mergulhando em outro universo. Dentro do círculo, leis e costumes da vida cotidiana perdem validade. O brincar não deve ser vida “real”: deve ter como premissa ser intervalo na realidade. No ambiente do “jogo”, do lúdico, as leis da vida cotidiana perdem validade, pois neste universo somos e fazemos diferente. O brincar é formado de fantasia, sonhos e libertação; onde nos transformamos em tudo o que nossa imaginação voluntária e o ambiente ao nosso redor permitir. Segundo Huizinga, “o elemento lúdico é de tal modo inerente à poesia que é preciso reconhecer entre ambos a existência de um laço indissolúvel”. Brincar é a primeira relação da criança com o mundo. Venho constantemente percebendo através de minhas experiências o quanto o brincar aproxima e facilita contato e relações, à medida que desarma as pessoas e torna leve a abordagem de assuntos complexos.

Muito além da minha experiência enquanto artista, durante a abertura da exposição, estava atento o meu olhar de pesquisadora, o que dialoga diretamente com meu método de pesquisa predominante, a observação participante, e que despertou questões que não são novas, mas são essenciais para meu trabalho: estaríamos, através da arte, e do lúdico, incentivando a aceitação do que está fora dos padrões e dos rígidos princípios estéticos e éticos? Estaríamos criando uma poética de resistência?

Busco compreender de que maneira essas (e outras) práticas artísticas, lúdicas, podem ser utilizadas sistematicamente na educação a fim de proporcionar um conhecimento transformador. Como e por que se dá essa transformação? Como este modelo pode ser transposto para outras situações educacionais? São perguntas que seguem sem resposta mas que me movem a continuar em busca de uma forma de apreender e estruturar o que já vivo intuitivamente.

### Bibliografía y referencia bibliográficas

BERGSON, Henri. (2018) *O Riso - Ensaio sobre o significado cômico*. São Paulo: Edipro, 2018. 127p.



UNIVERSIDAD  
NACIONAL DE  
SAN MARTÍN

1949-2019  
70 AÑOS DE  
GRATUIDAD  
UNIVERSITARIA

ESCUELA  
**HUMANIDADES**  
20 AÑOS

LICH

Laboratorio de Investigación  
en Ciencias Humanas



## PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL DE CIENCIAS HUMANAS

HUIZINGA, Johan. (2014) *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva. 256p.

PARANHOS, Cláudia. *Bonecas Feias: Brincando (para resistir) com padrões do corpo na arte e na contemporaneidade*. (2018) Dissertação de Mestrado em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.